

Disney · PIXAR



ORIGENS

MPH

Caçada a Storm

Por
Dave Keane

 Planeta

PREÇO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.





Caçada a **STORM**

Por

Dave Keane

Traduzido por

Laura Folgueira

Ilustrado pela

Equipe de arte da Disney

 **Planeta**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Materiais e personagens dos filmes *Carros* e *Carros 3*.
 Copyright © Disney Enterprises, Inc. e Pixar, 2017
 Copyright © Dave Keane, 2017
 Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
 Copyright da tradução © Laura Folgueira
 Todos os direitos reservados.
 Título original: *Cars – Origins: Storm Chasing*

Elementos Disney/Pixar © Disney/Pixar; os direitos sobre os veículos subjacentes são de propriedade dos seguintes terceiros, conforme aplicável: Hudson Hornet é marca registrada da FCA US LLC; Jeep® e o design da grade Jeep® são marcas registradas da FCA US LLC; FIAT é uma marca registrada da FCA Group Marketing S.p.A.; Mack é uma marca registrada da Mack Trucks, Inc.; Carrera e Porsche são marcas registradas da Porsche; design da insígnia de Sargento é usado com a aprovação do Exército dos Estados Unidos; e as marcas comerciais, patentes de design e direitos autorais da Volkswagen são usados com a aprovação do proprietário Volkswagen AG.

Publicado nos Estados Unidos pela Random House Children's Books, uma divisão da Penguin Random House LLC, 1745 Broadway, New York, NY 10019, e no Canadá pela Penguin Random House Canada Limited, Toronto, em conjunto com a Disney Enterprises, Inc. Random House e o colofão são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

Preparação: Paloma Blanca
 Revisão: Ricardo Liberal
 Diagramação: Márcia Matos
 Ilustrações de miolo e capa: Equipe de arte da Disney
 Adaptação de capa: Beatriz Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Keane, Dave

Carros: origens: caçada a Storm / Dave Keane; tradução de Laura Folgueira. - 1. ed. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
 144 p. : il.

ISBN 978-85-422-2031-5

Título original: *Cars – Origins: Storm Chasing*

1. Literatura infantojuvenil norte-americana I. Título II. Folgueira, Laura

23-1847

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2023

Todos os direitos desta edição reservados à
 EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
 Rua Bela Cintra, 986, 4ª andar – Consolação
 São Paulo – SP – 01415-002
 www.planetasdelivros.com.br

faleconos@editora.planeta.com.br

PREÇO ANTES DO DESCONTO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Capítulo 1

-Então, de onde você é?

Nem sei dizer quantas vezes ouvi essa pergunta. Todo mundo fica curioso e um pouco espantado. Por isso, estou aqui para esclarecer as coisas.

Meu nome é Ray Reverham, o chefe de equipe durão da nova sensação das corridas, Jackson Storm. É o superastro que apareceu do nada e de que todos andam falando desde a grande vitória no Circuito de Copper Canyon.

Venho de uma longa linhagem de chefes de equipe. Acho que dá para dizer que a corrida é um negócio de família. Já vi muitas coisas fora do comum nos anos que passei administrando



equipes de corrida, mas nunca vi nada como a história de Jackson Storm.

Os boatos que ouço sobre Storm sempre me fazem dar uma boa gargalhada. Já me perguntaram se Jackson Storm foi feito num laboratório com peças usadas e por um cientista maluco. Também ouvi a teoria de que ele é controlado remotamente por um supercomputador com inteligência artificial. Tem até um boato de que o motor dele veio de uma nave alienígena que caiu no deserto.

Mas já vou começar dizendo que, embora sejam emocionantes, essas teorias não têm sentido nenhum. Jackson Storm é simplesmente um carro de corrida muito rápido e talentoso com um histórico incomum.

Então, qual é a parada? Como alguém simplesmente chega assim no cenário das corridas sem ninguém antecipar? Na verdade, não há nenhum mistério. É que Jackson Storm não fez o caminho tradicional para o estrelato na Copa Pistão.

Tudo começou quando recebi um convite de Axle P. Biggs, grande magnata dos negócios.





Não fazia ideia do que me esperava quando cheguei na sede dele bem no alto da Torre Biggs.

— Bem-vindo, Ray! — exclamou Biggs. — Posso te chamar de Chefe?

— Claro, todo mundo me chama assim — respondi, entrando atrás dele no escritório espaçoso.

— Sou um homem de ação, não de palavras, Chefe, então, vou direto ao ponto: quero chocar

o mundo das corridas. E quero saber se você tem interesse em entrar nessa comigo.

— Tudo bem — disse, distraído pela vista panorâmica de Los Angeles das janelas.

— Lindo, né? — falou Biggs. — Quando estamos assim num lugar tão alto, o céu é o limite. É exatamente o que eu estava pensando quando fiz planos de construir a pista de corridas mais moderna do mundo.

— Eu não sabia que as Indústrias Biggs estavam envolvidas com corrida — falei.

— Bom, eu não estava. Só me envolvi quando meu filho A. P. Biggs Jr. mostrou interesse no esporte — respondeu Biggs. — Ele me deu a ideia de vencer uma Copa Pistão.

Sorri.

— Não dá para só construir uma instalação cara e querer vencer uma Copa Pistão — expliquei a ele.

— Bom, você ainda não viu a minha instalação — disse Biggs. Ele se dirigiu até uma mesa para me mostrar uma maquete de seu novo empreendimento. Percebi que ele estava orgulhoso.



– O Complexo de Corridas Indústrias Biggs vai ter o equipamento de treinamento mais tecnologicamente avançado do mundo. E você, Chefe, vai me ajudar a encontrar e treinar o próximo superastro das corridas.

– O processo não é tão simples assim – re-truquei.

– Escuta, Chefe – disse ele, rolando para trás de sua enorme escrivaninha. – Eu sou empreendedor. Comecei meu império com software de computador, depois criei um mecanismo de buscas na internet e, mais recentemente, entrei no ramo de sistemas de segurança. Eu não tinha experiência em nenhuma dessas áreas. Sei identificar oportunidades e contratar os especialistas e talentos para me ajudarem a conquistar meus objetivos. Por que seria diferente com as corridas?

– É que tem muitos fatores envolvidos quando se trata de vencer uma Copa Pistão.

– Deixe esses fatores comigo – continuou ele. – Seu trabalho é se concentrar em achar o próximo grande nome da Equipe Biggs. Sei que você está atrás de uma nova oportunidade.

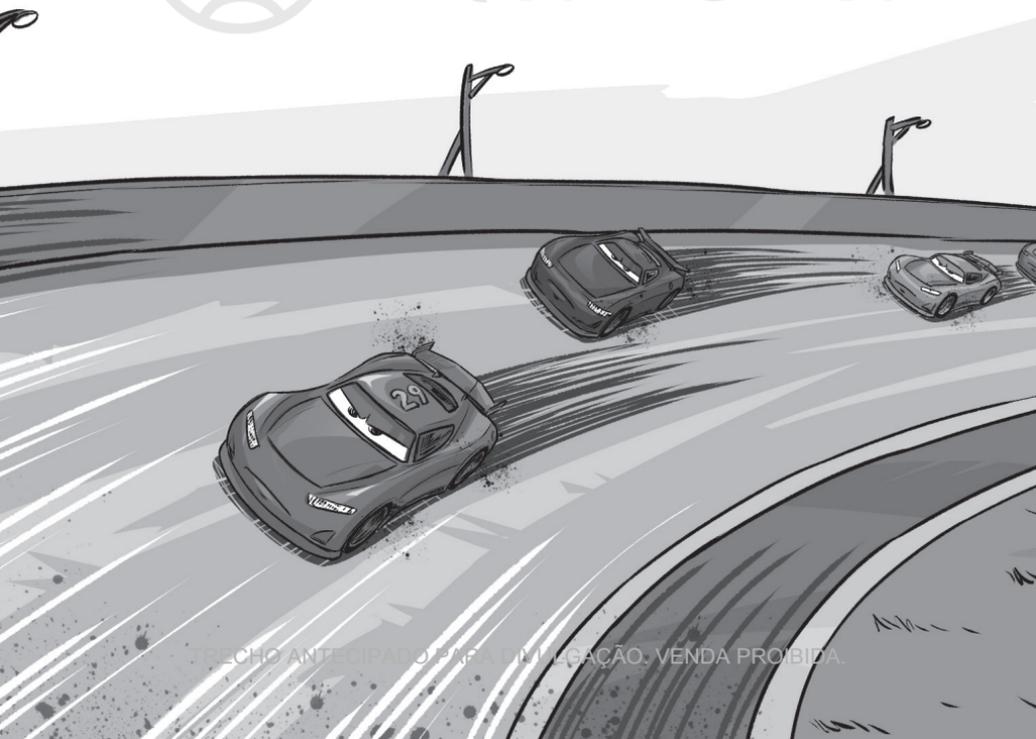


Você era chefe de equipe de um lendário campeão da Copa Pistão. Sabe o que é preciso para chegar ao topo. Acho que você devia aceitar e dar uma chance a essa ideia.

Era verdade. Eu estava procurando uma oportunidade, já que meu último corredor havia se aposentado recentemente. Eu estava à procura de um carro de corrida, digamos. Estava inseguro de trabalhar para alguém de fora do negócio das corridas, mas Biggs tinha razão: eu precisava do emprego, e sem dúvida seria um desafio diferente.

— Parece interessante — falei.

Planeta



— Foi o que achei que você diria! — exclamou Biggs. — Agora, vá achar meu campeão.

Não consegui deixar de rir alto.

— É bem mais fácil falar do que fazer. Buscar o próximo astro das corridas não é que nem...

— Chefe, não tenho dúvidas de que você está à altura da tarefa — ele me interrompeu. — Só lembre que temos que ser rápidos. Não é à toa que me chamam de Biggs Veloz.

Então, fui ao coração da terra da Copa Pistão e recrutei dez corredores. Usei todas as minhas conexões. Viajei para todo canto, fui a mais de cem

Planeta



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

corridas da liga de juniores e visitei o mesmo número de academias de corrida. Persegui rumores sobre corredores de rua. Conversei com repórteres atrás de dicas sobre velocistas promissores e explorei todos os lugares em que podia pensar atrás de novos talentos que eu pudesse moldar.

Conseguí reunir nove jovens corredores no último minuto. O Complexo de Corridas Indústrias Biggs abriu três semanas antes do previsto – e era mesmo a instalação de treinamento mais tecnicamente avançada que eu já tinha visto.

Os corredores imediatamente começaram a treinar em simuladores e esteiras. Embora fossem muito promissores, eram uma turma inexperiente. E também mimados, então, era difícil fazê-los ultrapassar os limites. Só um corredor, Tim Treadless, parecia rápido o bastante para se qualificar para a Copa Pistão, mas eu sabia que seria necessário muito trabalho. Nenhum deles era o astro instantâneo que Biggs tanto queria.

— Esperava mais de você, Chefe — disse ele. — Eu ofereci a instalação e você reuniu os melhores que conseguiu achar, mas não tem ninguém



aqui com potencial de astro. Meu especialista em dados analisou o desempenho de cada corredor no simulador e está preocupado.

Ele tinha motivo para isso. Mas, até então, só tínhamos resultados do simulador de corrida, que não nos dava uma imagem completa das capacidades e dos talentos dos corredores. Ainda precisávamos vê-los numa pista de verdade. Na minha opinião, nenhum treinamento de alta tecnologia podia substituir a terra e o asfalto.

Suspirei.

— Me dê um pouco mais de tempo com eles — pedi.

— Não quero arrastar essa situação — respondeu Biggs. — Temos espaço para mais um corredor na equipe. Ache um vencedor até o fim da semana ou eu vou atrás de alguém que seja capaz de fazer isso.

Não quero dizer que eu estava desesperado, mas precisava de um milagre. E você não vai acreditar onde foi que encontrei.